



A COMEMORAÇÃO DO IYGU _____

O International Year of Global Understanding – IYGU - tem como objectivo sensibilizar para a necessidade de reflectirmos sobre as formas e rumos da relação entre seres humanos e natureza, chamando a atenção para as questões prementes da sustentabilidade e convocando a responsabilidade dos cidadãos, da comunidade científica e dos agentes políticos e económicos na construção de um mundo mais equilibrado, quer em termos ambientais, quer em termos de recursos e de acesso ao bem-estar e à educação

Envolvendo as ciências naturais, as ciências sociais e a engenharia, o IYGU desenvolveu, ao longo do ano de 2016, um conjunto de iniciativas à escala mundial.

A Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade NOVA de Lisboa (FCT/UNL), onde convivem, precisamente, cientistas, engenheiros e cientistas sociais, associa-se à comemoração do IYGU através de quatro eventos, sob o título **Vamos Entender-nos?**

A presente exposição e workshop são o terceiro momento desta comemoração (Junho: Migrações; Outubro: Recursos e resíduos; próximo Dezembro: Antropoceno e problemas globais), focando-se na cidade como espaço/unidade de análise dos temas centrais do IYGU.

Desde o início, associaram-se à FCT/UNL, a Câmara Municipal de Almada (CMA), o Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT) e o projecto VISLIS - Visões de Lisboa. Ciência, tecnologia e medicina e a construção de uma capital techno-científica (1870-1940).

“ON EACH DAY IN 2016, THE IYGU WILL HIGHLIGHT A CHANGE TO AN EVERYDAY ACTIVITY THAT HAS BEEN SCIENTIFICALLY PROVEN TO BE MORE SUSTAINABLE THAN CURRENT PRACTICE.”

<http://www.global-understanding.info/>
http://www.global-understanding.info/wp-content/uploads/2012/08/portugiesisch_web.pdf
<http://bibliotecaunl.blogspot.pt/2016/03/ano-internacional-o-entendimento.html>

A CIDADE COMO ESPAÇO DE UTOPIA, DESENVOLVIMENTO E SUSTENTABILIDADE

DE 16 A 22 DE NOVEMBRO 2016

A cidade foi sempre um espaço de experiências, de contactos e de negociação entre a tradição e o novo, entre os seus habitantes e a sua envolvente. Desde a seminal urbe suméria de Quish às megacidades do século XXI, olhar as cidades permite aceder *ao esprit du temps*, às aspirações e preocupações de um determinado tempo num dado espaço.

Esta exposição centra-se em Lisboa e Almada, pensadas como um território comum, partilhando, primeiro, o rio, e, depois, a ponte. Desenhámos, neste sentido, 4 núcleos.

O primeiro núcleo – Lisboa e Almada: a corte, a natureza e a indústria – invoca o período até ao final do século XIX, em que Lisboa, cidade da corte, olha para Almada como, até ao último quartel, uma zona de lazer, com passeios, burricadas e piqueniques, metamorfoseando-se, nos últimos 25 anos, numa zona proto-industrial.

No segundo núcleo – Utopias de Lisboa e Almada: unir as margens do Tejo – apresentam-se três visões utópicas sobre a ligação de Lisboa a Almada e a transformação de ambas as margens em função destas “pontes”, particularmente as pontes de duplo tabuleiro do engenheiro Miguel Pais (1879) e do médico e jornalista Fialho de Almeida (1906) e o túnel do engenheiro Melo de Matos (1906).

O terceiro núcleo – A ponte sobre o Tejo e a Almada industrial – centra-se em torno da ponte 25 de Abril e da profunda alteração que a sua construção introduz na margem sul do Tejo, em termos económicos, demográficos, políticos e, também, mais recentemente, na área do conhecimento e da inovação.

Finalmente, no quarto núcleo – Utopias para o século XXI –, em transparente, projecta-se a imagem para a Almada no futuro, voltando-se, pois, ao imaginário, ao que pode vir a ser, às novas utopias de como viver a cidade.

É, pois, uma exposição conduzida num movimento circular, num vai-e-vem sobre o rio e as suas duas margens, que se espraia por dois séculos e desvenda uma longa relação de cumplicidade na vivência de um território partilhado.

RESPONSABILIDADE CIENTÍFICA (EXPOSIÇÃO E WORKSHOP)

Maria Paula Diogo (CIUHCT/DCSA, FCT/UNL), COORDENAÇÃO

Joana Pereira (CMA)

Luís Pequito (CMA)

Ana Simões (CIUHCT/DHFC, FCUL)

DESIGN ESPACIAL (EXPOSIÇÃO)

Joana Martins

Apoio de: José Avelãs Nunes (VISLIS, CIUHCT, FCUL)

APOIOS INSTITUCIONAIS (EXPOSIÇÃO E WORKSHOP)

CIUHCT – Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia

FCT/UNL – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade NOVA de Lisboa (Direcção, Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA) e Biblioteca)

CMA – Câmara Municipal de Almada

VISLIS - PTDC/IVC-HFC/3122/2014, financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia, Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior



DIA 14 DE NOVEMBRO 2016

14:00

Abertura oficial da exposição
(Senhor Vereador António Matos, da Câmara Municipal de Almada (CMA), Senhora Subdirectora da FCT/UNL, Professora Doutora Graça Martinho, Coordenadora do Centro Interuniversitário de História das Ciências e da Tecnologia (CIUHCT), Professora Doutora Maria Paula Diogo)

14:30

Lídia Fernandes (DMC/MM/MTR), *O chão que pisamos: perspectiva diacrónica da pavimentação da cidade de Lisboa*

15:00

Ana Olaio (Prémio Jovem Talento CMA 2016 – painel Conhecimento), *Quinta do Almaraz e as origens da cidade de Almada: a salvaguarda e valorização do património arqueológico como meio de desenvolvimento local*

15:30:

Maria Luísa Sousa (CIUHCT, DCSA, FCT/UNL), *Usar a história para compreender a mobilidade urbana: o projecto de investigação – “The cultural politics of sustainable urban mobility, 1890-present (CPSUM)”*

16:00

João Farinha (DCEA, FCT/UNL), *Utopias Territoriais de Proximidade ao Campus*

16:30

Ana Simões (CIUHCT, DHFC, FCUL), Maria Paula Diogo (CIUHCT, DCSA, FCT/UNL), *Paisagens utópicas: Lisboa entre a realidade e a ficção*

17:00

Luís Bernardo (CMA), *Entre o desenho e a realidade*

17:30

Wrap-up e debate